

Médico diz que dívida externa afeta a saúde

A dívida externa e os problemas econômicos do País afetam diretamente a saúde da população. Esta é uma das constatações feitas durante os debates do Seminário sobre Organização de Sistema de Saúde e apontada pelo coordenador do encontro, Julival Ribeiro, que é também coordenador regional de Saúde de Ceilândia. Apesar das dificuldades financeiras, Ribeiro acredita que o Sistema Unificado de Saúde (SUS), garantido pela Constituição, tem o poder de permitir que cada município brasileiro forme seu sistema local de acordo com as necessidades e realidade da população.

Com uma política descentralizada e administração regionalizada, o SUS prevê que através de estudos epidemiológicos seja diagnosticada a doença mais frequente na comunidade. E neste trabalho não pode ficar de

lado o saneamento, diz o médico. A população também terá uma participação importante, orientando e ajudando os profissionais na solução dos problemas de saúde da região.

Ribeiro ressalta que saúde "não se resolve só em hospitais". É preciso melhor distribuição de renda, habitação e saneamento. E repetiu o conceito de saúde: "Não é somente a ausência de doença, mas o bem-estar bio-psico-social". Lembra que apesar deste fato, Ceilândia enfrenta um problema primário: um déficit de 1 mil e 600 leitos. Além disto, o paciente que necessita de um tratamento especializado, em outro hospital fora dali, não tem a garantia de que o atendimento será eficiente, reclama.

O Seminário prossegue até sexta-feira. Para hoje está previsto um painel sobre planejamento familiar.